

AS ATIVIDADES DE SUPORTE TERAPÊUTICO QUE CONTRIBUEM PARA A INTEGRALIDADE NA VISÃO DOS USUÁRIOS/FAMÍLIAS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

NUNES, Cristiane Kenes

Acadêmica do 6º semestre da Universidade Federal de Pelotas/UFPeL. Bolsista de Iniciação Científica/ PIBIC-CNPq. E-mail: Criskenes@gmail.com

COIMBRA, Valéria Cristina Christello

Enfermeira Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPeL. E-mail: valeriacoimbra@hotmail.com

KANTORSKI, Luciane Prado

Enfermeira Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPeL. E-mail: kantorski@uol.com.br

OLIVEIRA, Michele Mandagará

Enfermeira Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPeL. E-mail: mandagara@hotmail.com

PEREIRA, Denise Bermudez

Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas/ UFPeL. E-mail: de.bp@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O movimento Reforma Psiquiátrica vem se consolidando no Brasil nas últimas décadas. Este processo requer a superação dos hospitais psiquiátricos e o fortalecimento dos serviços substitutivos preconizando cuidar dos sujeitos no território com vistas à reabilitação psicossocial e o cuidado em liberdade.

O cuidado dispensado neste âmbito se constitui num modelo de atenção psicossocial, cujo caráter dedica-se a práticas voltadas para a reinserção social na sociedade e na própria família, na perspectiva da produção de qualidade de vida, na promoção da saúde, enfatizando suas ações na integralidade do cuidado. Neste sentido os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços comunitários estratégicos que oferecem atendimento diário. Nesses locais de atendimento o ambiente é aberto e trabalha na perspectiva do desenvolvimento da autonomia e cidadania dos sujeitos.

Neste contexto, pressupõe-se uma atuação transformadora que visa assegurar o cuidado em liberdade, o tratamento e a reabilitação, incluindo a busca de estratégias para superar as adversidades repercutindo na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos, sendo assim podemos afirmar que as práticas cotidianas do CAPS se configuram na integralidade.

A integralidade é um dos princípios mais importantes do Sistema Único de Saúde (SUS), pois defende que a atenção à saúde, deve levar em consideração as necessidades das pessoas ou grupos de pessoas (BRASIL, 2000). Significa atender as necessidades, incluindo os níveis de maior complexidade do sistema. Trabalhar na prática a partir da perspectiva da integralidade configura-se como um desafio constante e dinâmico, pois exige ações e serviços de saúde voltados às reais necessidades dos cidadãos.

No campo da saúde mental, as práticas desenvolvidas no CAPS possuem um papel importante na reabilitação dos sujeitos através da oferta de atividades reabilitadoras. A construção dos projetos terapêuticos centrados nos usuários, a partir da parceria com a equipe e de suportes terapêuticos que viabilizam a autonomia, valorizam suas singularidades e proporcionam a reintegração ao seu meio social. A partir do exposto o objetivo que norteia este estudo é identificar as atividades de suporte terapêutico que contribuem para a integralidade, na visão do usuário/família do CAPS

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este estudo é um recorte da pesquisa de Avaliação dos CAPS da Região Sul do Brasil (CAPSUL), desenvolvida em 2006 e coordenada pela Faculdade de Enfermagem - UFPel desenvolvido em parceria com a Escola de Enfermagem da UFRGS e o Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Cascavel. E foi financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia através do CNPq, contemplado no Edital 07/2005 e com o apoio do Ministério da Saúde. E foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (Of. 074/05 de 11 de novembro de 2005).

O CAPSUL se desdobrou dois estudos de avaliação um estudo qualitativo e outro quantitativo, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O estudo de avaliação quantitativa foi utilizado à abordagem epidemiológica, avaliando-se estrutura, processo e resultado da atenção em saúde mental desenvolvida nos CAPS, de acordo com Donabedian (1984). Já no que diz respeito à avaliação qualitativa utilizou-se a Avaliação de Quarta Geração, desenvolvida por Guba e Lincoln (1989) para nortear o processo teórico metodológico. Esta pesquisa é parte integrante do estudo qualitativo do CAPSUL realizado em um CAPS do município de Alegrete/RS

O presente estudo consiste em um estudo de caso, descritivo e analítico, com abordagem qualitativa dos dados, cujos instrumentos de coleta de dados foram entrevistas com 14 familiares e 11 usuários colhidas em um CAPS do município de Alegrete/RS. A escolha do campo de estudo se deu de forma intencional, baseados nos parâmetros obtidos na etapa de avaliação quantitativa. Sendo também levada em consideração o tempo de funcionamento e experiência do serviço e a disponibilidade dos grupos de interesse em aderirem à proposta. Todos os entrevistados concordaram em participar da pesquisa mediante a assinatura de consentimento livre e esclarecido.

Após a transcrição dos dados obtidos no trabalho de campo, foram organizadas e transcritas na íntegra as entrevistas. Para a análise dos dados deste estudo foi eleita a análise temática descrita por Minayo (1998) por ser uma das formas que mais se apropriam à investigação qualitativa do material relacionado à saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com vistas à produção de novas formas de cuidado em saúde mental, a reabilitação psicossocial permite adquirir ou recuperar as habilidades necessárias para a vivência e socialização dos sujeitos na comunidade, incluindo em suas novas formas de cuidado atividades de participação e inserção no meio social. E o ponto de partida é o oferecimento de recursos terapêuticos como atendimentos individuais,

grupos terapêuticos, atendimentos familiares, atividades comunitárias, oficinas, atividades esportivas, culturais e lazer entre outras atividades terapêuticas que possam promover a integração e interação social.

As oficinas terapêuticas são atividades de encontro de vidas entre pessoas em sofrimento psíquico, promovendo o exercício da cidadania à expressão de liberdade e convivência dos diferentes. (VALLADARES, et al., 2003).

Para que tais atividades sejam desempenhadas com sucesso se faz necessário contar com uma equipe multidisciplinar, de caráter interdisciplinar, que promova trocas importantes e necessárias alicerçadas na reabilitação psicossocial. Para tanto o ambiente deve ser acolhedor e terapêutico, incluindo pessoas em situação de crise, que se apresentem muito desestruturadas, na medida em que possa oferecer assistência a esta. (BRASIL, 2004).

Identificou-se que usuários e familiares reconhecem a importâncias das atividades de suporte terapêutico para a melhora do quadro psíquico, demonstrando satisfação com esta nova modalidade de atenção. As atividades ocupacionais referida pelos sujeitos foram atendimento psicológico, atividade física, oficinas manuais e artesanais.

Argiles, et al. (2010), refere que ao trabalhar a partir dessas considerações, a proposta terapêutica ganha nova dimensão ao estabelecer-se que o cuidado está presente em todas as interações vivenciadas e oportunizadas ao sujeito, respeitando sua singularidade e visando possibilidades de troca e de contratualização em seu ambiente familiar e social.

Outro dispositivo (estratégia) que busca intervir na vida do sujeito, com o intuito de retomar seu movimento e circulação social, é dar maior visibilidade à comunidade acerca das potencialidades dos sujeitos assistidos através da divulgação dos trabalhos construídos nas oficinas manuais/artesanais, como: tapeçaria, costura, bordado, crochê e pinturas. Esses espaços configuram-se como espaços de integração social e valorização pessoal, pois contribuem de forma significativa para a melhoria das condições de vida através da possibilidade de gerar renda com o artesanato produzido.

Os CAPS oferecerem oficinas terapêuticas, sendo estas, uma das principais formas de tratamento encontradas nesses serviços. Brasil (2004) define que as oficinas podem ser expressivas (espaços de expressão corporal, verbal, musical e artística), geradoras de renda (possibilitando o aprendizado de atividades que podem servir como fonte de renda) ou de alfabetização. Por meio dessas ações, que passam fundamentalmente pela inserção do sujeito em sofrimento psíquico no trabalho e/ou atividades, portanto, urge oferecer aos usuários oportunidades de inserção social sejam que remetam ao trabalho ou a criação artística. (RAUTER, 2000).

No serviço estudado, além das oficinas supracitadas fazem parte do quadro de atividades as oficinas de educação física (grupo de caminhada, futebol, capoeira, passeio de bicicleta, relaxamento e expressão corporal). Estas práticas corporais proporcionam benefícios físicos e psicológicos e o bem estar emocional, especialmente pelos laços de amizade que se constroem.

Segundo Wachs (2008) o movimento que as práticas corporais promovem dentro e fora da instituição, age de forma significativa para os usuários e para as próprias concepções no que diz respeito às práticas a ser desenvolvida no CAPS. A prática da educação física solidifica os laços entre os participantes que vislumbram ali um espaço em que seu sofrimento é acolhido e as práticas se tornam prazerosas.

De um modo geral as atividades terapêuticas incorporam-se na integralidade e na promoção à saúde, buscando consolidar os avanços no campo da saúde mental. Sendo identificada na visão dos familiares, a satisfação dessas atividades para a reintegração do indivíduo em seu meio, já os usuários referem apreço e motivação em frequentá-los.

4 CONCLUSÕES

Neste novo cenário de cuidados em saúde mental, que tem como premissa a emancipação do usuário, a redução da discriminação, a valorização de suas potencialidades e fragilidades, a construção e/ou o fortalecimento da auto-estima dos usuários, que compartilham vivências e experienciam novos acontecimentos, surgem os projetos terapêuticos, construídos na perspectiva das relações interpessoais, como dispositivos implementados no sentido de consolidar a integralidade do cuidado.

Entendendo que não se pode deixar de levar em conta o usuário como um sujeito de direitos e seu modo de andar na vida, desejamos inventar projetos de saúde que possibilite contribuir para a melhoria da qualidade de vida, validar o direito à diferença, promover o acesso aos direitos sociais e dotar de sentido os projetos assistenciais e reabilitadores.

Neste contexto esperamos através deste estudo colaborar de forma significativa aos envolvidos em saúde mental, quanto às ações dispensadas nas oficinas terapêuticas, propiciando constantes reflexões sobre a assistência para redimensionar saberes e práticas, subsídios importantes na reabilitação psicossocial.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS):** princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. p.31.
- MINAYO, M. C. S.; et al. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- VALLADARES, A. C. A.; LAPPANN-BOTTI, N. C.; MELLO, R.; KANTORSKI, L. P.; SCATENA, M. C. M. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 5 n. 1 p. 04 – Set. 2003. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/Revista>.
- ARGILES, C. T. L., et al. Reflexão do Processo de Trabalho no CAPS Fragata: acolhimento, grupos, oficinas e espaços de convivência. In: COIMBRA, V. C. C.; KANTORSKI, L. P. (Org.) **Atenção psicossocial no sistema único de saúde** - Pelotas: Editora e Gráfica Universitária PREC - UFPel, 2010. 134-153.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS:** Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília, 2004.
- RAUTER, C. Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas. In: AMARANTE, P. (Org.). **Ensaio:** subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 267-277.
- WACHS, F. **Educação física e mental: uma prática de cuidado emergente em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).** Porto Alegre, 2008. 145f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós Graduação em Ciências do movimento humano.